



ÉTICA POLÍTICA

Ontem mesmo, no final da tarde, uma notícia quente tomou conta de meus pensamentos. O candidato à Presidência, José Serra, sofrera uma pancada na cabeça durante uma caminhada em Campo Grande, na Zona Leste do Rio de Janeiro. Os infratores? Militantes petistas. Pessoas que defendem seu partido com unhas e dentes, claramente falando. Pessoas que muitas vezes se esquecem da ética.

Ética? Uma palavra bonita, sonhada. É o conjunto de normas e princípios que norteiam a boa conduta do ser humano, segundo o nosso Aurelião. Princípios? Boa conduta? Foram esquecidos. Outrora sutis, os ataques políticos nesse segundo turno estão violentamente explícitos. Acusações, escândalos, mentiras sendo desmentidas. Tantas propostas a serem mostradas. Tantas questões a serem deliberadas. Este é o momento mais importante, o momento de decidir o futuro do Brasil! Mas parece que todas aquelas questões de maior importância estão sendo substituídas por investidas.

A luta entre tucanos e petistas parece não ter fim. E o cenário político nacional está cada vez mais complexo. Esse conflito pode até mesmo ser comparado a uma desavença entre duas crianças. Quem aprontou mais? Existem denúncias de todos os lados. Os presidenciáveis esquecem que, hipoteticamente, ocuparão um cargo no qual a ética deve ser um princípio inviolável.

Percebe-se, a essa altura do campeonato, que as verdadeiras facetas estão sendo exibidas. As facetas de políticos antiéticos, a faceta do nosso Brasil. Dos indivíduos que têm a audácia de jogar um rolo de fita adesiva na cabeça de um senhor. O segundo turno está recheado de surpresas desagradáveis.

Este país é feito de sujeitos altamente influenciáveis, que se vendem por um prato de comida. Mas, e se cada um fizer a sua parte?

Laura Pontello Nitz
8º ano / Balneário Camboriú
2021